

VIII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología  
XXIII Jornadas de Investigación XII Encuentro de Investigadores en Psicología  
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos  
Aires, 2016.

## **Discursos do sujeito coletivo sobre as perspectivas de futuro de idosos.**

Silva Gonçalves Fernandes, Janaína.

Cita:

Silva Gonçalves Fernandes, Janaína (2016). *Discursos do sujeito coletivo sobre as perspectivas de futuro de idosos. VIII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXIII Jornadas de Investigación XII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-044/583>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eATh/KfN>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO SOBRE AS PERSPECTIVAS DE FUTURO DE IDOSOS

Silva Gonçalves Fernandes, Janaína  
Centro Univeristário Fieo, APOIO CAPES. Brasil

---

## RESUMEN

O objetivo dessa pesquisa é identificar as representações sociais de idosos sobre as suas perspectivas futuras. Participaram da pesquisa 7 idosos com idades entre 65 e 86 anos. Os dados foram coletados com o apoio de um roteiro de entrevista semi estruturado. Os dados foram analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Foram identificadas sete categorias a partir dos discursos dos idosos: expectativas físicas, expectativas de desenvolvimentos, contribuição espiritual, aspiração por bens materiais, preservação de valores, projeto familiar e expectativas afetivas. Considerou-se que os elementos que marcaram as suas perspectivas futuras é como os idosos lidam com a sua história de vida e como desejam viver seus próximos anos, suas expectativas e suas limitações.

## Palabras clave

Envelhecimento, Narrativas, Representações Sociais, Belice

## ABSTRACT

SPEECHES OF THE COLLECTIVE SUBJECT ON THE ELDERLY FUTURE PROSPECTS

The objective of this research is to identify the social representations of seniors about their future prospects. The participants were seven elderly aged 65 to 86 years. Data were collected with the support of a semi-structured interview guide. Data were analyzed using the Collective Subject Discourse. Seven categories were identified from the speeches of the elderly: physical expectations, expectations of developments, spiritual contribution, aspiration for material goods, preservation of values, family project and affective expectations. It was considered that the elements that marked their future prospects is like the elderly deal with his life story and how they want to live their next few years, their expectations and their limitations.

## Key words

Aging, Narratives, Social Representations, Old age

## INTRODUÇÃO

Para se compreender como o termo idoso se construiu sócio historicamente, se faz necessário revisitar fragmentos de estudos sobre a história do envelhecimento. O desconhecimento sobre a velhice levou a ciência e o senso comum à elaboração de teorias que hoje são imagináveis. Conforme Beauvoir (1990), estas teorias estão vinculadas a construção de uma identidade que estigmatiza e exclui os idosos do processo social. Os idosos não eram considerados nas épocas passadas, do mesmo modo que são notados nos tempos atuais, pois em que cada contexto histórico as dinâmicas culturais foram se construindo e se transformando.

O mais antigo texto sobre a velhice conhecido no ocidente (2.500 a.C.) lastima o desprazer que angustia o homem com o declínio orgânico e a decrepitude, tema que se repete em outros contex-

tos históricos e culturais, reproduzindo reações semelhantes nos indivíduos inter-relacionados. Na antiguidade, enquanto o idoso conservasse a força de trabalho ele era respeitado, caso contrário os integrantes do grupo social o assassinavam. No século IV foram criadas instituições assistencialistas, pregando a solidariedade, mas a nova religião não resistiu aos valores discriminatórios e não conseguiu modificar a situação dos idosos (Beauvoir, 1990).

A partir do século X a sociedade feudal cultuava o padrão do jovem cavaleiro, bravo e heroico, em que a obrigação entre o vassalo e senhor era hereditária e subsistia até a morte. Neste cenário os idosos eram novamente relegados à sombra, recorrendo muitas vezes à mendicância. O século XVII também foi marcado pela miséria, além da falta de higiene, afetando principalmente os mais pobres, que refletia numa expectativa de vida menor que 40 anos, enquanto que os nobres e burgueses beiravam os 70 anos, desencadeando, assim, um acréscimo de ações assistencialistas no século XVIII. Até o século XVIII a velhice era considerada insignificante e motivo de gozação. No século XIX começou-se a observar que os idosos eram sábios, mas mesmo assim esta realidade permaneceu difícil no início do capitalismo e da Revolução Industrial, já que os idosos pobres passaram a ser responsabilidade da benevolência familiar (Beauvoir, 1990).

A Psicologia do Desenvolvimento surgiu no século XIX, em que o lócus das pesquisas era os estágios da vida (infância e adolescência), enquanto a velhice era o sinônimo do estágio da decadência. O estudo do processo de envelhecimento iniciou-se a partir do século XX, e até a década de 1940, pouco ainda havia se estudado sobre o idoso. Somente no fim da Segunda Guerra Mundial, com o decréscimo populacional de homens com idade reprodutiva, a diminuição da taxa de natalidade e aumento da longevidade, que o idoso passou a ser preocupação para o governo e a sociedade (Baltes, 1995; Silva, 2008). Com o advento da Geriatria e da Gerontologia o sentido da velhice foi paulatinamente modificado. Adentrando o século XXI, o idoso é caracterizado pela ausência de lugar e papéis ativos na sociedade. As diferentes sociedades categorizam o idoso pela faixa etária, e determinam uma idade para a perda da produtividade e interesse pela vida. Assim a delimitação da idade para a classificação do ser como idoso não é algo natural, mas culturalmente construída.

Por outro lado o idoso é uma categoria sociológica e hierárquica em que as classificações dos diferentes termos, velho e idoso possuem distintos sentidos de acordo as construções culturais produzidas em cada sociedade. A partir destes sentidos que a sociedade define os seus valores e revela o modo pelo qual os contextos familiares, de trabalho, mercado de consumo e demais instituições, se comportam com os indivíduos identificados como velho ou idoso (Beauvoir, 1990; Debert, 1998, Silva, 2008). Cabe ressaltar que o termo idoso se originou na França (anos 60), com o intuito de substituir os termos velho e velhote, para que os indivíduos na fase do envelhecimento passem a ser tratados com mais respeito devido ao *status* social adquirido com o aumento das pensões (Peixoto,

2003). Para efeito legal, nos tempos atuais o idoso é a designação oficial de todos os indivíduos que tenham sessenta anos de idade ou mais. Esse critério é estabelecido para fins de censo demográfico, utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em países em desenvolvimento e pelas políticas sociais que focalizam o envelhecimento, como por exemplo, no Brasil a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso (Brasil, 2005). Portanto ser idoso se apresenta nos tempos atuais pela idade cronológica do indivíduo e por um contexto histórico e social.

Para se compreender o fenômeno de representações sociais estereotipadas sobre a imagem do idoso (Ferreira & Alves, 2011), que não é somente de base cognitiva, como também sócio histórico cultural, este estudo se fundamentou na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012). A partir, da identificação dos modos compartilhados de se pensar e se atuar, bem como os conhecimentos e crenças coletivas as Representações Sociais possibilitam a identificação dos pontos de vista objetivos e subjetivos, para a compreensão dos sentidos construídos pelos idosos.

Tendo em vista todas as observações anteriores, este estudo pretende identificar as representações sociais de idosos sobre suas perspectivas futuras. Espera-se, que a compreensão dos pensamentos que orientam os comportamentos dos idosos, contribua para reflexões individuais e coletivas de como lidar com as questões direcionadas a este público que vem aumentando cada vez mais.

## MÉTODO

Optou-se como proposta metodológica a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como estratégia de se extrair as representações sociais de determinado contexto (Lefèvre e Lefèvre, 2005).

## PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 7 idosos aposentados com idades que variavam entre 65 e 86 anos, sendo 4 mulheres e 3 homens, que não apresentavam nenhum tipo de declínio físico ou cognitivo que seja empecilho para a participação da entrevista. A maior parte dos entrevistados tinha nível superior, constituindo 57% da amostra, seguida de 43% com ensino médio. Quanto ao estado civil 43% eram viúvos, 29% casados, 14% solteiro e idêntico percentual para divorciado (14%). Sobre o tema religião 86% informaram serem católicos e um afirmou ser espírita (14%).

## INSTRUMENTOS

A pesquisa utilizou um roteiro de entrevista semiestruturado. As informações coletadas foram audiogravadas e posteriormente transcritas. O roteiro de entrevista trouxe questões que teve o objetivo de averiguar quais as expectativas que esses idosos atribuem para o futuro: Quais os valores que considera importante para serem transmitidos de uma geração para outra na sua família? O que entende do termo sentido da vida e projeto de vida? Possui plano para serem realizados? Se sim, quais? Qual é a sua percepção de bem estar? E a sua percepção de morte?

## PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DOS DADOS

Os dados foram analisados, por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O DSC é um instrumento que organiza os dados, ou seja, as entrevistas transcritas, com a estratégia de se extrair as representações sociais, ou seja, as ideias socialmente compartilhadas. A análise do DSC retira dos depoimentos as expressões chaves que são os recortes que melhor representam os conteúdos do discurso. O segundo passo é sintetizar de maneira precisa, a ideia central revelada na narração, possibilitando as ca-

tegorizações. Por fim, o DSC resulta da síntese registrada na primeira pessoa do singular associando às expressões chaves que possui a mesma ideia central (Lefèvre & Lefèvre, 2005).

## RESULTADOS

A partir dos depoimentos dos sete participantes a respeito das suas perspectivas futuras foram inferidas sete categorias: expectativas físicas, expectativas de desenvolvimentos, contribuição espiritual, aspiração por bens materiais, preservação de valores, projeto familiar e expectativas afetivas.

O DSC, da categoria "Expectativas físicas" foi construído, a partir das expressões chaves que estavam contidas nos depoimentos de quatro idosos.

Bem estar é estar sem fome, de banho tomado, sossegado com a família, e bem consigo mesmo. E não estar doente, com dor de velho, porque de vez em quando tenho uma dor esquisita. Pretendo melhorar do meu derrame, estou fazendo fisioterapia, e botox, acredito que um dia vou melhorar, não muito, mas um pouquinho já é o suficiente. Vejo a morte como algo natural, nada assustador. Só não gostaria de ficar entevada numa cama, mas sei que vamos morrer.

O DSC, da categoria "Expectativas de desenvolvimentos" foi construído, a partir das expressões chaves que estavam contidas nos depoimentos de dois idosos.

Apesar da minha idade avançada, tenho um monte de planos para realizar, visto que o sentido da vida é o sentido que se tem da vida. E como entendo que ter um projeto de vida é se projetar para a sua própria vida, para se viver bem, ter lazer e tudo mais, como por exemplo, projetar de terminar um curso, ingressar no mercado de trabalho, comprar uma casa, um carro. Quero continuar a fazer curso de espanhol, porque fazia quando era jovem e fui parando conforme os meus professores foram morrendo.

O DSC, da categoria "Contribuição espiritual" foi construído, a partir das expressões chaves que estavam contidas nos depoimentos de três idosos.

Quando era jovem pensava e queria que alguém me mostrasse, o quê e para quê vim para o mundo. E desde que comecei a ajudar as pessoas vi que esse era o meu sentido e o meu projeto de vida, tentar fazer o bem, dar aquilo de melhor que se tem para os outros, porque na hora que se faz isso parece que se recebe muito e é dando que se recebe. Ter religião também é importante, por que a religião é um freio e ajuda. Nunca tive medo da morte, mas quando se vai envelhecendo. Não gosto de pensar, tem pessoas que acreditam em reencarnação, mas eu quero ser cremada, porque se eu não morri, eu morro, pois morro de medo de acordar enterrada. Portanto a morte é algo que antes eu não aceitava, mas agora aceito como algo natural. Uma vez que nasce, um dia vai morrer. Passei a não ser apegado às coisas materiais e pensar sempre na espiritualidade. Depois aprendi algumas coisas, entendi que depois da morte a pessoa volta para cumprir aquilo que deveria ter cumprido antes e não o fez.

O DSC, da categoria "Aspiração por bens materiais" foi construído, a partir das expressões chaves que estavam contidas nos depoimentos de seis idosos.

Se não tem um projeto de vida, não se tem nada. Desde jovem já sabia o que queria, trabalhava e ia atrás. A pessoa tem que ter metas, planos de economizar, juntar e se virar, para saber o que estava fazendo, como e quando. Além de buscar um trabalho que goste, sem ficar esperando cair do céu. É o que te levanta da cama de manhã, pois sem dinheiro não se faz projeto nenhum, se depender de salário mínimo, a pessoa está arruinada, porque bem estar é não ter dívida e preocupação. Assim, plano para se realizar todos

tem, mas nem sempre são alcançados. Eu gostaria de ter o meu meio de transporte, porque eu já tive e roubaram. Agora tenho que andar a pé, porque não tenho dinheiro para comprar outro e como não posso estou feliz assim mesmo, andando a pé. Depois que a pessoa se aposenta, vê que já realizou os próprios planos da vida. Planos é manter a saúde, se tratar bem, estudar, viajar, não tem mais planos para chegar lá. Atualmente, não tenho muitos planos para serem realizados, só quero fazer um cruzeiro e ver o mar e olhar para o céu.

O DSC, da categoria “Preservação de valores” foi construído, a partir das expressões-chaves que estavam contidas nos depoimentos de sete idosos.

Mesmo que as coisas aconteçam quer a gente queira ou não, ainda preservo todas as coisas de antigamente. Os principais valores que preservo são os que a sociedade considera normal: respeito pelo outro, bons costumes e honestidade. Quando se é honesto isso já diz tudo. Quando falo de respeito não quer dizer do jovem respeitar o mais velho, mas do ser humano respeitar o outro ser humano e não atrapalhar a vida do outro, mas o respeito é algo que não está acontecendo hoje em dia. Tinha-se orgulho e admiração de se ter algum parente como, por exemplo, um avô, uma tia. Agora a molecada não tem mais respeito com nada, está diferente o pensamento da juventude por causa da eletrônica, da velocidade da mídia. No meu tempo se jogava bola na rua, hoje não se fala mais nisso.

O DSC, da categoria “Projeto familiar” foi construído, a partir das expressões-chaves que estavam contidas nos depoimentos de quatro idosos.

Sempre tive metas na minha vida, queria comprar uma casa e também formar os meus filhos e hoje eles são pós-graduados. Isso tem um custo altíssimo e eu tinha que rebolar para trabalhar para conseguir pagar e assim foi à vida inteira. Hoje cobro dos meus filhos trabalho e honestidade, pois isso eu aprendi com a minha mãe e graças a Deus eles me dão esse prazer. Tem que ter trabalho, moleque meu tinha que trabalhar mesmo pequeno, vendia sapato na loja do shopping, não queria nem saber, ganhava uma porcaria, mas tinha que aprender a ter horário para se controlar adquirir responsabilidade e ganhar o dinheirinho deles, os criei assim. Sempre possuo planos, porque na hora que eu não tiver um plano é porque estou morrendo. A pessoa tem que ter objetivo de vida. Os meus planos hoje são o de continuar ajudando o próximo, ver a minha família bem, minhas reformas, mudanças, já viajei para muitos lugares, mas ainda faltam muitos. Um dos planos seria morar com o meu filho mais velho fora do país, mas não posso por causa do meu filho do meio que é especial. Desse modo a minha vida está meio que engessada, uma vez que preciso manter a casa, a rotina que ele conhece, onde ele fica bem. Não tenho como mudar esta rotina, pois ele se desestrutura. Para estar bem preciso estar em uma casa confortável, ter o meu quarto, o meu banheiro e uma cozinha farta. Deve ser coisa que vem dos meus antecedentes. É uma necessidade e não fico só acumulando para os outros fazerem, vou para o fogão e faço um prato gostoso para o meu filho no fim de semana, o meu gasto é com alimentação. Morria de medo da morte, queria morrer igual o meu marido, que já caiu morto. Só fui ao enterro do meu pai e eu tinha dezenove anos. Agora encaro a morte como uma coisa natural, que não tem como evitar, mas gostaria que as pessoas morressem todas pela velhice, não por doença, não ver um pai enterrando um filho, e sim os filhos enterrando os pais e os pais bem velhinhos.

O DSC, da categoria “Expectativas afetivas” foi construído, a partir das expressões-chaves que estavam contidas nos depoimentos de cinco idosos.

Toda pessoa sempre tem um projeto para a sua vida, pensando em um futuro melhor, é a pessoa ter um ideal e caminhar para alcançar aquilo que está precisando. O sentido da vida é saber viver bem, sem querer magoar alguém. A pessoa faz um projeto de viver feliz e a felicidade é viver em paz consigo mesmo e com o seu semelhante. O amor, a verdade, a compreensão e nada mais do que falar a verdade, do que viver a verdade. Transmitir a verdade. E qual é a verdade? Viver bem para si e para o próximo. Além de estar em uma casa limpa, aconchegante, pois mesmo que a casa não seja chique e maravilhosa, dá para se fazer isto, é só ir colocando uma flor, para que se sinta bem e fazer com que os seus também se sintam acolhidos na sua casa. Mas não me acho perfeito, porque erro muitas vezes e quando escorrego, tenho que me levantar e continuar. Só não consigo imaginar a morte, porque não dá, é uma situação que você não vive e ninguém vem falar como é depois que morre. Não me sinto bem, não vou a cemitério e enterro, com raras exceções, perdi um amigo querido e fiquei na porta, não olho, não gosto de ver, não me faz bem. Apesar de a morte ser algo natural e já ter visto tantas pessoas morrerem, tanto amigo morrer, uma hora chega a nossa hora. Quando eu morrer, quero tirar o fio da tomada e morrer rápido, ficar sofrendo não é legal.

## DISCUSSÃO

Houve a preocupação durante a pesquisa de identificar quais as expectativas que esses idosos atribuem para o futuro. Estes idosos tiveram diversas representações sociais sobre o futuro, emergindo de seus depoimentos expectativas físicas, afetivas, de desenvolvimentos, a aspiração por bens materiais, à contribuição espiritual, a preservação de seus valores e o projeto familiar destes idosos. Essas categorias que emergiram dos depoimentos coincidem com alguns fatores de proteção ao idoso, como: estabilidade material, apoio à saúde, religioso, de familiares e amigos (Cavalcante & Minayo, 2012).

Na categoria “expectativas físicas”, os idosos expõem a preocupação com o corpo biológico, por ser o meio pelo qual o indivíduo pode manifestar toda a sua essência para se alcançar um bem-estar físico. Igualmente este mesmo corpo revela uma velhice não desejada que assombra por se confrontar com uma grande ameaça que é a lembrança da finitude (Teixeira; Neri, 2008). Além de ser natural do ser humano o medo do desconhecido, o idoso ao se deparar com indícios de uma breve decrepitude pode tentar reverter esse processo com o apoio de uma boa alimentação, exercícios físicos e integração em redes de apoio a indivíduos em fase do envelhecimento ou podem se entregar a uma postura de rendição. Isto acontece devido as representações cristalizadas de que o indivíduo que não apresenta sinais de declínio do corpo merece o respeito da comunidade, caso contrário ele é excluído socialmente, devendo neste caso se preparar para a morte (Beauvoir, 1990).

Na categoria “contribuição espiritual” destacou-se nos depoimentos dos idosos o tema reencarnação. A partir deste tema evidenciou-se a preocupação e simultaneamente a elaboração para a morte. Por outro lado, nota-se uma fé espiritual, que se preocupa com a maneira de viver essa vida (Gutz & Camargo, 2013). Indicando desse modo que a espiritualidade orienta, dá sentido e razão à vida do indivíduo. Os indicadores apontam que por meio da fé, do amor por si próprio e ao outro, que incentiva esses idosos a perdoarem e aceitarem os seus infortúnios, bem como a manutenção da paz de espírito.

Na categoria “expectativas de bens materiais” os idosos demonstraram que são frutos de uma sociedade capitalista em que o status financeiro é valorizado pelo consumo (Gusmão, 2003). Com as ex-

periências adquiridas ao longo de suas trajetórias de vida se pressupõe que esses idosos aprenderam valores que se cristalizaram em torno da valorização do trabalho, o estabelecimento de metas futuras e conquistas econômicas que lhes proporcionem qualidade de vida na fase do envelhecimento. Assim, esses idosos se encontram fortalecidos para orientar os seus familiares como se pode observar na categoria “projeto familiar” onde emergem ideias de preocupação com o futuro dos filhos no que diz respeito à educação e bem estar físico. Ainda demonstram por meio de suas narrativas valores adquiridos de seus antepassados familiares, bem como o temor de serem testemunhas de perdas entes queridos. Na categoria “expectativas afetivas”, percebe-se que a dimensão da afetividade do ser humano pode ser medida por meio da valorização das relações afetivas, como a amizade e o respeito pelo outro. Outro elemento marcante nesta categoria é como eles lidam com o fenômeno da morte.

Na categoria “expectativas de desenvolvimentos”, os idosos expõem que possuem sonhos e planos de aprendizagem. Anteriormente a Psicologia do envelhecimento tanto o saber científico como o senso comum consideravam antagônicos os termos desenvolvimento e envelhecimento, ao acreditarem que na fase do envelhecimento o desenvolvimento é anulado (Baltes, 1995). No entanto as peculiaridades negativas próprias da velhice são invalidadas com o aprendizado, pois ao se estimular a sua capacidade cognitiva por meio do estudo, leitura de livros e mesmo passeios a teatros, cinemas, concertos, o idoso potencializa a sua capacidade criativa, a sua memória e o raciocínio, promovendo desse modo a compreensão do mundo contemporâneo, podendo deste modo apresentar desenvolvimentos nesta fase da vida (Silva, 2012). Na categoria “preservação de valores”, revela a participação dos idosos na sociedade e a sua maneira de ver e estar no mundo. Indicando os seus valores e disposições para colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, humana e fraterna, ao dispor de seu tempo e amor para ajudar o outro com apoios solidários e voluntários. Assim os elementos marcantes das perspectivas futuras é como os idosos lidam com a sua história de vida e de como desejam viver seus próximos anos, suas expectativas e suas limitações.

## CONSIDERAÇÕES

Foi possível identificar nas entrevistas dos idosos sete categorias: expectativas físicas, expectativas de desenvolvimentos, aspiração por bens materiais, contribuição espiritual, preservação de valores, projeto familiar e expectativas afetivas. Assim, os elementos que marcaram as suas perspectivas futuras é como lidaram com suas histórias de vida e de como desejam viver seus próximos anos, suas expectativas e suas limitações. Na perspectiva que traz à tona as expectativas de transformações nas representações sociais que as sociedades construíram do indivíduo idoso, ao investigar as representações sociais de idosos sobre as suas expectativas futuras, foi possível identificar no presente estudo que esses idosos possuem expectativas futuras atreladas aos valores construídos durante as suas trajetórias de vida.

## REFERÊNCIAS

- Baltes, P.B. (1995). Psicologia do envelhecimento: Temas relacionados na perspectiva do curso de vida. Prefácio em A.L. Neri. Campinas, SP: Papirus.
- Beauvoir, S. (1990). A Velhice. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. 4ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde. (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília. DF.
- Cavalcante, F.G., & Minayo, M.C.S. (2012). Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. *Ciência e saúde coletiva*, 17(8), 1943-1954.
- Debert, G. (1998). A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: Barros, M.M.L. (Org.). *Velhice ou terceira idade?* Rio de Janeiro: FGV. p.49-69.
- Ferreira, M.A.S., & Alves, V.P. (2011). Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da Internet. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 14(4), 699-712.
- Gusmão, N.M.M. (Org.) (2003). *Infância e velhice: pesquisa de ideias*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea.
- Gutz, L., & Camargo, B.V. (2013). Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 16(4), 793-804.
- Lefèvre, F., & Lefèvre, A.M.C. (2005). Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília. Liber Livro Editora.
- Moscovici, S. (2012). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes.
- Peixoto, C.E. (2003). Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: Barros M.M.L. de (org.). *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 69-84.
- Silva, J.C.B. (2012). *Educação para o envelhecimento: abordagem em grupo com idosos como espaço de prevenção e promoção da saúde*. Tese de doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Silva, L.R.F. (2008). Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 15(1), 165-173.
- Teixeira, I.N.D.A.O., & Neri, A.L. (2008). Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. *Psicologia USP*, 19(1), 81-94.